

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

FORMAÇÃO E REPRODUÇÃO DAS CIDADES CAPITALISTAS ENQUANTO MEIOS DE ALIENAÇÃO

Sessão Temática: 4 – Cidade e paisagens em disputa

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar as cidades contemporâneas enquanto meios de reprodução do capitalismo através de processos de alienação. Considerou-se aqui a cidade como meio de produção de valor, levando-se em conta a sua organização sob processos concorrenciais do capital. Assim, pela análise do modo de produção capitalista atuante nas relações sociais, desenvolveu-se a ideia de alienação como conduta estética de reprodução (in) consciente da realidade material do mundo moderno. A partir de então, recorreu-se às teses que constituem a formação deste mundo sob aspectos de crise. Coube à reflexão descrever este estado endêmico, no campo da produção do espaço, junto à noção de revolução periférica do mundo. A ideia de revolução aqui se desenvolve na aquisição de uma massa contingenciada de pessoas urbanizadas, sob condições perpétuas de miséria, como resposta aos assaltos do capital sobre o trabalho nas últimas décadas. A partir disto, chega-se ao resultado teórico de perspectivas concorrentes: as de mudança pela tomada dos meios de representação atuantes nas cidades capitalistas (como apropriação pratico-simbólica das estruturas urbanas em favor das comunidades) ou as de perpetuação dos modelos vigentes, rumo à barbárie.

PALAVRAS-CHAVE: cidades capitalistas; alienação; estética; periferia; revolução.

FORMATION AND REPRODUCTION OF CAPITALIST CITIES AS MEANS OF ALIENATION

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze contemporary cities as means of reproducing capitalism through processes of alienation. The city was considered here as a means of producing value, taking into account its organization under competitive processes of capital. Thus, through the analysis of the capitalist mode of production active in social relations, the idea of alienation was developed as an aesthetic conduct of (in)conscious reproduction of the material reality of the modern world. From then on, we resorted to the theses that constitute the formation of this world under aspects of crisis. It was up to reflection to describe this endemic state, in the field of space production, along with the notion of peripheral revolution in the world. The idea of revolution here develops in the acquisition of a contingent mass of urbanized people, under perpetual conditions of misery, as a response to capital's assaults on labor in recent decades. From this, we arrive at the theoretical result of two competing perspectives: that of change by taking over the means of representation active in capitalist cities (as a practical-symbolic appropriation of urban structures in favor of communities) or the perpetuation of current models, towards bar-barism.

KEYWORDS: *capitalist cities; alienation; aesthetics; periphery; revolution.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho partiu do interesse em determinar as pistas sobre as questões relativas às angústias daqueles que vivem nas metrópoles, sendo estas reprodutoras de padrões influenciados pelo mercado capitalista, e que naturalizam, no seu cotidiano, sentimentos de dor. As origens dos sofrimentos são variadas e podem guardar entre si distúrbios ligados à construção da noção de realidade. Há, como questões abordados aqui, as reproduções inconscientes de “táticas de sobrevivência” desenvolvidas por uma fração da sociedade como forma de resistência, sob condições periféricas do capitalismo. Portanto, aborda-se neste texto, dentre outros fenômenos, a formação de novas realidades urbanas na contemporaneidade a partir de coletivos que sofrem as reformulações do mundo do trabalho sem salário (CANETTIERI, 2024). Perseguiu-se com isso uma avaliação da constituição dos espaços urbanos enquanto modelos topológicos de produção do capitalismo e que, por sua vez, constituem-se como meios de sua reprodução. A partir da modelagem metodológica atuante, algumas hipóteses se apresentaram como perspectivas teóricas. No entanto, a ideia de que as cidades capitalistas operam através da organização/representação do seu espaço construído sob relações de dominação, nos foi estrutural. Estas relações induzem movimentos contínuos de reprodução alienada de realidades concebidas. Por fim, percebeu-se um potencial que pode utilizar o mesmo instrumental de representação (do espaço construído destas cidades) como forma de reversão dos processos de alienação, causados pela estrutura operante.

METODOLOGIA

Adotou-se aqui o princípio da Crítica da Economia Política (MARX, 2024) enquanto inspiração metodológico-filosófica. Desta forma, o esforço em aplicar o materialismo histórico e dialético foi organizado da seguinte maneira: lidou-se com a ideia de cidade através da crítica marxiana (Marx, 2017) e o modo de produção capitalista. A partir disto, desenvolve-se o tema da Alienação (Marx, 2010) como dinâmica reprodutora da realidade material destas cidades. Segue-se com as noções complementares de Crise do Capital em Kurz (2018) e em Harvey (2016), relacionando-as à dicotomia entre a ideia de espaço urbano concebido/vivido (LEFEBVRE, 1974), a fim de prenotar os modelos de reprodução da cidade capitalista através do seu campo de representações materiais. Utilizou-se, para isto, a crítica do modo de representação capitalista em Grespan (2019). Por fim, aventaram-se aqui algumas perspectivas teóricas, como objetos de pesquisa a serem desenvolvidos em outras oportunidades e formatos. Tais objetos refletem fenômenos urbanos recentes baseados nas ideias de “periferização” do mundo (CANETTIERI, 2020) - como forma de resistência (HARVEY, 2014) e de direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) – atrelando-se aos princípios de “desalienação” da sociedade nas brechas do capitalismo. Ademais, aspiram-se, em futuro próximo, novos encaminhamentos metodológicos que possam comprovar práticas concretas sobre a apropriação de espaços urbanos como resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutiu-se nesta síntese a ideia de concepção de cidade como meio organizado para a produção do valor. Valor aqui como conceito aprimorado por Marx (2017) e relacionado à exploração do trabalho humano. A partir de então, concluiu-se que não há capital sem a produção do valor, que, por sua vez, não existe sem a aquisição das cidades (como Capital em movimento). Este dado é fundamental para apresentarmos a ideia de abstração que se coloca como elemento estruturante na tese de Marx (2010). A partir disto, dentre os elementos que contribuem para o desenvolvimento do conceito de alienação, apresentamos as noções: de trabalho, de valor, de dominação e, por fim, de espaço (todos, agora, impregnados pela ideia de abstração).

A questão que se coloca é a hipótese de que o ‘enquadramento’ da cidade capitalista (sob uma condição abstrata) como meio estrutural e organizado para a produção do valor, nos levaria a uma realidade cíclica e perpétua de crises. Sobre este aspecto o método utilizou-se da contribuição de Robert Kurz (2018) – com a sua tese da crise do valor de troca - mas também se apoiou nas acepções cíclicas da crise do capitalismo de David Harvey (2016). Com estes encaminhamentos, constituímos as cidades capitalistas enquanto meios materiais coletivos de reprodução concorrencial do Capital em estado de crise. No entanto, há de se pensar suas formas de representação exercendo influências

distintivas na reprodução material destes espaços. Para tanto, recorreu-se à contribuição de Jorge Grespan (2019) na sua análise do modo de representação capitalista, adequando-a às representações do Capital em ambientes urbanos e o seu potencial de fetiche. Alerta-se que este potencial admite a ideia de reversão, ou seja, o “mundo das coisas” acaba por dominar os indivíduos. Como contribuição à análise de Grespan, nosso método introduziu a ideia de espaço urbano como espaço concebido/vivido (LEFEBVRE, 1974) no sentido de caracterizar as influências do mundo material da representação afetado pelas agências individuais da sociedade urbanizada.

Por fim, a partir das condições de movimentação em crise do capitalismo e a representação material das cidades, contribuindo decisivamente na perpetuação desta lógica, apresentamos o desenvolvimento de hipóteses (como resultados teóricos): temos as que prezam pela continuidade do sistema (com vistas à barbárie) e aquelas que creem que pela tomada dos instrumentos de representação, provocada pelo esgarçamento das fissuras promovidas por este mesmo sistema, poderíamos vislumbrar o revés revolucionário da periférica na direção de uma “desalienação” da sociedade (Canetti, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os sentimentos de angústia do capitalismo urbanizado se relacionam àquilo que o seu próprio sistema produz no inconsciente dos indivíduos. Esta produção do inconsciente se encontra ligada intimamente aos mecanismos de reificação do espaço capitalista. Portanto, as atitudes dos indivíduos no meio urbano acabam por assumir, por fetiche, a dinâmica de manutenção do modo capitalista de produção. Temos com isso, o “mundo das coisas” dominando as atitudes humanas em um espaço concebido, à captura do espaço vivido. Talvez, o princípio que possa desmontar estes processos seja a tomada dos meios de produção urbanos no campo das representações. Ou seja, se a reprodução alienada da vida material urbana se desenvolve por reificações: é no campo da tomada simbólica deste meio que a almejada “desalienação” possa acontecer. As valiosas experiências de sobrevivência da periferia - enquanto resistência - estão para além das questões práticas, mas encontram-se afeitas às representações simbólicas.

REFERÊNCIAS

- CANETTI, T. **A condição periférica**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020;
- _____. **Periferias, reprodução social crítica e urbanização sem salário**. 1. ed. Belo Horizonte: Cosmópolis, 2024;
- GRESPLAN, J. **Marx e a crítica do modo de representação capitalista**. São Paulo: Boitempo, 2019;
- HARVEY, D. **17 Contradições e o fim do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016;
- _____. **Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2014;
- KURZ, R. **A crise do valor de troca**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018;
- LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Ed anthropos, 1974;
- _____. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001;
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010;
- _____. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2017;
- _____. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2024.